

RAUL PILLA FAZ GRAVE DENUNCIA PERANTE A L.E.C.

1.2.45

Foi este o discurso proferido, ante-ontem, à noite, pelo sr. Raul Pilla ao microfone da Rádio Difusora:

"Concidadão. — Irás votar no dia 2. E' um dever que a lei te impõe. Mas o teu dever de cidadão não se esgotará como tomar uma cédula, introduzi-la na sobrecarta e depor esta na urna. Não. Voto é escolha. Mas escolha que se faz, não por capricho, nem por interesse pessoal, senão atendendo aos supremos interesses da coletividade. O voto é e deve ser um ato de consciência. Não vota, antes degrada, desnatura o voto quem assim não procede. Para ele não há desculpa, porque no recesso do gabinete indezessável o cidadão é soberano e só por malícia poderá claudicar. Nada o constrange, ninguém o oprime.

Em quem, pois, vais tu votar? Se és partidário dos regimes de força, se és totalitário, se amas a corrupção, o jogo, a dissipação, a irresponsabilidade, a servidão, em suma todas as misérias do despotismo, todas as degenerações do governo pessoal, se folgas com esta tremenda inflação que reduziu à penúria os assalariados e enriqueceu os especuladores, não te direi eu em quem há-de votar. Mas, se entendes que a democracia é o re-

"Colono Do Rio Grande. Quem Te Disser Em Nome Da Tua Religião, Que Não Podes Votar Em Eduardo Gomes e Nos Candidatos Dos Partidos Que o Apoiam, Está Simplesmente Comprometendo a Tua Religião" — exclama o chefe libertador ao microfone da Rádio Difusora

gime dos povos dignos, dos povos sãos, dos povos cultos, se entendes que só a democracia dá a paz e a prosperidade, que sómente ela respeita a indeclinável dignidade da pessoa humana, então, não serel eu, mas a tua própria consciência que te há-de bradar: vota em Eduardo Gomes!

Eurico Gaspar Dutra empenhou a sua palavra de honra em que as medidas de exceção solicitadas ao Congresso a pretexto de combater o comunismo não seriam utilizadas contra as liberdades públicas e, pouco depois, desfechou o golpe de Estado, com surpresa das próprias classes armadas. Pode agora merecer fé a sua democracia de última hora? Há-de confiar-se ao estrangulador a guarda e a preservação da sua vítima?

A ditadura pessoal do sr. Getúlio Vargas não fugiu à lei da sua espécie. Tudo corrompeu, tudo consumiu, tudo devorou, suprimiu o cidadão, reduzindo-o a simples expressão económica, para não dizer simples expressão fiscal. Fez do jogo uma instituição nacional, da concus-

são, do negociismo, a arte de governar. Suprimiu a imprensa, porque imprensa não há, onde ela só tem uma possibilidade — a possibilidade de elogiar o governo. Com a fantástica inflação, que só agora começa a deter-se, expropriou, roubou o trabalhador da maior parte do seu trabalho, para com ela erigir obras suntuárias, que recomendassem o Ditador à posteridade. Tudo isto e muito mais viu o general Dutra durante oito longos anos; de tudo isto se tornou corresponsável, como membro, e dos mais conspicuos que foi do governo.

Pois bem, concidadãos. Se não fosse dos que tiraram proveito da Ditadura e, pelo contrario, com ela sofreste o que todos nós sofremos; se não fizeste parte daquela flora que se nutre de todas as podridões; se foste sempre democrata ou se tal te tornou a tremenda experiência da guerra, irás votar, poderás votar em Eurico Gaspar Dutra? Ou poderás votar ainda numa destas cogumelações do entulho da Ditadura, que são a

candidatura comunista e a candidatura gó...?

Não, evidentemente; a não ser que estes oito anos de amoralidade, a qual é o mais nefasto e persistente efeito do despotismo, te hajam embotado inteiramente a consciência. Se queres enterrar a Ditadura e fazer ressurgir a Democracia, há-de votar no candidato democrático — Eduardo Gomes.

Sim, Eduardo Gomes é o candidato democrático, o unico candidato democrático e só por isto se impõe. Mas, ainda quando outros houvesse, dificultoso seria encontrar quem se lhe equiparasse. Fé democrática mais do que comprovada ao longo da sua existencia; probidade inatacável; zelo da lei; energia máscula aliada à cordura; mentalidade de escol; cabal conhecimento dos problemas nacionais. Quem, senão um transviado, poderia hesitar?

Quero agora dirigir-me a ti, cidadão da colônia, a ti, que és um dos mais solidos pilares da nossa grandeza. O teu interesse, a tua formação, o proprio

regime economico da tua religião, tudo te faz um democrata. E' o regime da pequena propriedade o clima por excelencia da democracia. E's, além disto, religioso e pio. Como boa ovelha do teu rebanho, ouves os conselhos do teu pastor. Mas, atenta bem nisto, colono religioso e pio. Nem todos os pastores são bons pastores. Há os que tomam o partido do lobo. Facil é conhece-los agora. A Igreja, por meio do seu organo politico, a Liga Eleitoral Catolica, nenhuma discriminação estabeleceu, do ponto de vista catolico, entre Eduardo Gomes e Eurico Dutra. Não estabeleceu nenhuma discriminação entre eles, mas se a houvera estabelecido não poderia ser contra o crente fervoroso, o catolico praticamente, o homem verdadeiramente religioso e pio, e a favor do catolico mais ou menos convencional, do catolico como há aí ás carradas. A Igreja não estabeleceu nenhuma distincção entre elcs. como não estabeleceu nenhuma entre os candidatos ao Congresso, dos varios partidos que apolam, ou Eduardo Gomes, ou Eurico Dutra. Assim sendo, tu, como catolico, podes votar em qualquer deles, tu como catolico não foste despojado das tuas prerrogativas, dos teus deveres de cidadão. Dos candidatos não reprovados pela Liga Eleitoral Catolica, podes e deves votar em quem ordenar a tua consciência cívica.

Entretanto, que se está presenciando em certos lugares da região colonial? Sacerdotes de Cristo que, abusando da sua autoridade, pretendem impor ás suas ovelhas o voto em Eurico Dutra e nos candidatos do partido que o sustenta. E há ainda pior do que isto. Sacerdotes que recomendam, que impõem os candidatos do Integralismo, numa época em que o Santo Padre condenou o totalitarismo e preconizou a democracia como o regime condizente com os principios filosóficos e morais do Cristianismo. Ordenou Cristo que se dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Ora, que estão fazendo estes sacerdotes? Estarão dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus? Não; sobrepondo-se á consciência cívica das suas ovelhas, estão do facto dando a César o que é de Deus.

Estará certo isto, meu concidadão da colônia? Não, evidentemente. Não e não. E, se alguma dúvida tens disto, interpela frente á frente o teu pároco. E, se ele tiver a coragem de t'o reafirmar, dirige-te ás autoridades eclesiásticas superiores. Interpela a direção da Liga Eleitoral Católica e a resposta não se fará esperar; tu, como catolico, não perdeste a tua qualidade de cidadão e co-

mo cidadão e catolico, podes e deves votar nos candidatos não condenados pela Liga Eleitoral, que a tua consciência cívica indicará.

Isto te responderão certamente as autoridades superiores. Mas talvez não te digam, por natural discreção, o que te vou en dizer agora. Votando nos teus candidatos não pecarás; poderão pecar, pelo contrario, os que, empregando abusivamente a sua autoridade espiritual, te procurarem desviar do voto da tua consciência.

E, mais, que bom serviço não estão eles prestando á Religião, pondo-a á disposição de paixões e interesses subalternos.

Colono do Rio Grande. Quem te disser, em nome da tua religião, que não podes votar em Eduardo Gomes, o catolico sincero, zeloso e pio, e nos candidatos dos partidos que o apoiam, está simplesmente comprometendo a tua religião.

Referi-me, há pouco, a outros candidatos. E' que não se trata agora apenas, de Eduardo Gomes e Eurico Dutra. Muito clara seria, neste caso, a situação politica, para que dela pudessem tirar grande proveito os confusionistas. Há, porém, o candidato agrário, quando se trata de resolver as coisas fundamentais da República, quando para esta a questão é ser ou não ser! E há também o candidato comunista, surgido á última hora, já ao apagar das luzes. Ele é o candidato do Partido Comunista, única agremiação que lhe sustenta o nome, mas não é comunista! Diz-se até catolico! Entende-se isto? Compreende-se isto? Não. Ninguém entende, nem pode entender. Mas é justamente para que se não entenda. Porque, por trás, está o grande confusionista, a pensar que ainda pode tirar algum proveito do seu processo predileto. Vêde-o, ouvi-o, admirai-o: ele está ao mesmo tempo com o Partido Social Democrático, com o Partido Trabalhista, com o Partido Comunista, está com todos e sem nenhum, porque continua invariavelmente consigo mesmo e imagina vir ainda a empolgar o poder, que tanto degradou. Desdiz-se a cada momento, mas que importa, se com isto aumenta a confusão, que tão propicia lhe tem sido?

Assim, para os democratas sinceros e conscientes, para os que desejam ver realmente o Brasil restituído á posse de si mesmo, para os que almejam restauradas as normas da honestidade e da lealdade na vida pública, só existe um candidato — o major brigadeiro Eduardo Gomes. Fora dele, tudo é desordem e mistificação.

Eurico Dutra é o reacionário típico, que ainda agora recebeu o apoio formal dos Integralistas, essa gente impenitente, que nem a horrenda catástrofe desencadeada pelo fascismo sobre a humanidade conseguiu abalar. Rolim Teles é a mais completa expressão da miopia politica. Yeddo Fluzza é simplesmente um ex-carneio atrado ás faces da parte mais pobre da população brasileira — o negociante, o milionário, o gozador do Estado Novo transformado em candidato dos que nada têm.

Concidadão! Nisto tudo precisas atentar, antes de dar o teu voto. Este é hoje, com o atual regime eleitoral, um ato de consciência. No recesso do gabinete indezessável, não há compromissos, nem interesses, nem influências que valham, porque o que a lei quer que fales, quando escolhes a cédula e a encerras no envólucro, é a tua consciência de cidadão, nada mais. A esta, e a mais ninguém, deves obediência. Atenta, pois. No dia dois de dezembro, vais decidir acerca dos destinos da Pátria. O rumo, certo ou errado, que ela tomar, dependerá do teu voto.